

EDITORIAL

A publicação de um artigo produzido por enfermeiras/os pesquisadoras/es num periódico busca responder ao anseio da maioria delas/es, de que a produção científica chegue ao maior número de enfermeiras/os e faça-as/os refletir sobre a realidade e a prática, assim como que tais reflexões considerem o que pensam os atores e as atrizes do cuidar/cuidado, para que a prática de Enfermagem possa ser fundamentada, avaliada e re-elaborada. Que esse conhecimento guie a tomada de decisões. Contudo, para que isso se torne possível, a publicação científica necessita ser “consumida” pelos profissionais. Ela deve ser lida e discutida nos espaços de trabalho e de formação profissional, favorecendo o amadurecimento científico/prático para fazer frente aos problemas do cotidiano.

Uma revista de enfermagem apresenta-se como um veículo de difusão do conhecimento construído pelas/os enfermeiras/os, mas também como um instrumento de aprimoramento profissional e humano, de qualificação das relações e dos espaços de prestação de cuidados, sobretudo de transformação social.

Assim, este volume integra perspectivas variadas que colocam em foco a mulher, a família e a humanização da assistência. Explorando as visões de profissionais, mulheres assistidas e/ou familiares, questionam as/os autoras/es: A assistência que se presta no pré-natal e na emergência é humanizada? Responde às necessidades dos receptores de cuidados? Acolhe suas demandas na classificação de risco? Preocupa-se com a família do prematuro? Reconhece os dilemas de engravidar da mulher HIV positiva? É possível usar recursos da arte popular para fornecer informações às famílias no contexto hospitalar?

Nesse sentido, a publicação científica das/os enfermeiras/os que ora se apresenta instiga e provoca o “pensar reflexivo”, almejando um “agir qualificado”.

Prof.^a Dra. Evanilda Souza de Santana Carvalho
Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)